

## ATA DO GT DE RETORNO

Aos dezenove dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte, o Grupo de Trabalho formado por representantes da comunidade escolar do Colégio Pedro II - *Campus Humaitá II*, reuniu-se remotamente para debater assuntos referente ao retorno das atividades. A diretora pedagógica, Cláudia Monteiro, iniciou a reunião comentando sobre as Portarias 1775, 1776 e 1777, que dizem respeito principalmente às atividades não-presenciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com exceção da terceira série. Outro assunto debatido durante a reunião foram as atividades síncronas. Renata Augusto de Souza (História) perguntou se existe algum informe em relação a esse primeiro mês do Projeto Pedagógico de Acolhimento (PPA). Ela disse que na Reunião Pedagógica Semanal (RPS) foi dito que haveria alguma contrariedade em relação ao projeto de atividades emergências remotas adotado pelo Humaitá II. A diretora-geral, Soraya Sabah, esclareceu que houve algumas discordâncias quanto à periodicidade das postagens para as turmas até a segunda série, mas que foi votada a permanência do PPA no formato atual até o final deste ano, havendo apenas uma substituição da disciplina de Matemática pela de Filosofia no cronograma de postagens. Carolina Vilela (Geografia) sugeriu a realização de uma pesquisa em formato de formulário direcionada à comunidade escolar para avaliação do PPA para saber quais são os pontos positivos e os pontos negativos do projeto; se a quantidade de atividades postadas foi satisfatória, suficiente ou muito grande; e o que que pode melhorado etc. Outra questão proposta pela professora seria uma discussão sobre 2021, porque as incertezas são enormes, a pressão por um retorno presencial é muito grande, apesar de o Campus Humaitá II não contar ainda com condições sanitárias para a realização das aulas presenciais. Outra questão colocada pela Carolina foram as aulas síncronas, se vão de fato acontecer e se haverá contagem de horas caso sejam realizadas. Para a professora é preciso começar a debater quais os formatos seriam possíveis formalmente em termos de retomada das atividades pedagógicas para 2021. Carolina quis saber também da Direção se houve algum tipo de investimento neste período em equipamentos de segurança para lidar com a pandemia. Christina Bastos (diretora administrativa) disse que o campus efetuou um pequena compra de itens básicos no início da pandemia. Depois disso, os campis fizeram uma licitação que ainda está em andamento para compra de mais materiais, que deve ser finalizada até o final do ano. Ela falou também sobre o contrato das merendeiras, que foi encerrado. Inicialmente, segundo a diretora, o contrato havia sido suspenso, porém a empresa contratada não quis fazer a

suspensão e optou por rescindi-lo. Christina informou que será feito um novo processo licitatório para a contratação de merendeiras. Claudia esclareceu que o campus precisa organizar as atividades síncronas, que seriam prioritárias no retorno das aulas de forma remota. Segundo ela, o GT deve definir o melhor formato das atividades síncronas, que devem ser quinzenais, exceto algumas atividades específicas do Napne. Renata manifestou preocupação com o uso de dados pelos alunos nas atividades síncronas. Questionou se o campus tem o controle de quantos alunos necessitam dos dados. Também foi proposto que já comece o agendamento das atividades síncronas. Ricardo Miranda (Soep) informou que as dúvidas dos responsáveis têm sido mais em relação à contabilidade das atividades que estão sendo postadas pelos alunos e também como será o próximo ano. Ricardo ressaltou ainda que não recebeu dos responsáveis muito retorno sobre as atividades propriamente ditas do PPA. Ele acredita que o formulário de avaliação vai ser muito bom e muito útil para esse retorno. Já a respeito das atividades síncronas, o chefe do Soep disse que o setor recebeu muitas demandas dos responsáveis, principalmente do sexto ano, que são os alunos que tiveram apenas uma semana de aula no ano. Os responsáveis solicitaram a realização de atividades simples de integração, já agendadas para os dias 27 e 29 de outubro. Carlos Frederico Rodrigues (Física) questionou sobre as atividades síncronas quinzenais, que seriam mais frequentes que as postagens do PPA (mensal por disciplina). Também perguntou se existe a possibilidade de a contagem de horas voltar a vigorar. Claudia disse que ainda não existe uma definição acerca das atividades síncronas. Com relação à contagem de horas, o artigo quinto da portaria 1775 diz que não pode haver contagem. Renata disse que deveria ser revista a definição em relação às notas das atividades realizadas pelos alunos. No momento os professores não estão dando notas para as atividades enviadas pelos estudantes. Para a professora, a proposta das atividades como acolhimento apenas não está sendo suficiente e que se deveria pensar em uma desconstrução do acolhimento e adoção de outros princípios para 2021. Claudia sugeriu que as discussões do GT sejam alinhadas com o que já foi debatido pelos subgrupos Sanitário de Infraestrutura e Pedagógico, para se partir de um modelo mais delineado e não começar as discussões do zero. Segundo ela, é possível que, a partir da semana que vem o encontro desses subgrupos já consiga elaborar uma proposta mais concreta com as ideias que vão surgir com as propostas que já existem. Renata acha que se deveria definir os cenários com as equipes em relação ao ensino remoto ou remoto e presencial para 2021, a fim de se pensar como seria essa organização com as equipes, trazendo novas discussões após as RPS desta semana. Sugeriu que se

faça um levantamento do que já existe de estudos para a viabilidade de três possíveis cenários: remoto; remoto e presencial; e presencial apenas). André Caldas (Português) também concorda que deveria ser elaborada uma proposta para 2021 nas próximas reuniões. André está preocupado com alunos que não tem pacote de dados para acompanharem as aulas síncronas. E propôs para semana que vem combinar uma escala de encontros síncronos, a fim de que os alunos não fiquem assoberbados com tantas atividades no mesmo dia. Com relação à sincronicidade, o GT entendeu que não é obrigatória. As atividades assíncronas são as preferenciais e as síncronas são excepcionais. As atividades síncronas podem ser realizadas via chat, Meeting ou outra plataforma gratuita, sempre obedecendo o que a portaria coloca com os limites de dados. Claudia acredita que o objetivo da atividade síncrona é conseguir estreitar os laços, perdidos durante a pandemia, com os alunos. Uma forma de os alunos terem o retorno das suas atividades. Importante frisar, segundo ela, que não é uma aula, apenas um vínculo que está sendo restabelecido e que precisa ser fortalecido. Renata sugeriu a criação de um ícone diferenciado para as atividades síncronas, para chamar a atenção dos alunos sobre essas atividades. Claudia manifestou preocupação da falta de comunicação do GT ao chegar no Conped falando do mesmo assunto da reunião, parecendo que o assunto não foi debatido. Sugeriu a criação de um pequeno texto para encaminhar aos coordenadores sobre o assunto da reunião, além da existência da presente ATA. Sobre as alterações nas planilhas, elas podem ser feitas pelos coordenadores, comunicando ao GT e à Direção. Para a reunião de semana que vem foram definidos os seguintes assuntos: começar uma discussão entre os dois subgrupos (citados acima), iniciando um debate para desenhar como será o retorno das atividades caso haja em fevereiro aulas presenciais. Fazer uma comunicação para as famílias informando como serão as atividades síncronas que serão sinalizadas no PPA e criar um ícone para divulgação das atividades síncronas. As atividades síncronas começarão a partir da sexta semana, após a comunicação aos responsáveis. Claudia finalizou a reunião agradecendo a colaboração de todos.